

A grande maioria dos planos médico-hospitalares no Brasil são estabelecidos por contratações coletivas. Os dados da Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB) nº 63, do IESS, mostram que, em setembro deste ano, 39,6 milhões de pessoas contavam com planos coletivos, valor que representa 81,6% do total de beneficiários. Entre setembro de 2020 e 2021, o número de planos coletivos cresceu 4,4%, puxado especialmente pelos planos empresariais (5,5%) – que tiveram acréscimo de mais de 1,6 milhão de vínculos. O resultado demonstra que as empresas seguem investindo nesse benefício aos seus colaboradores.

Por outro lado, nesse mesmo período, o número de planos individuais ou familiares teve retração de 1,2%, com a perda de 105 mil vínculos. Apesar dessa variação negativa, o total de planos médico-hospitalares cresceu 3,3% no intervalo de 12 meses encerrados em setembro deste ano. Com o acréscimo, o total de beneficiários de planos saúde no Brasil chegou à marca de 48,6 milhões.

Na análise por idade, o principal impulso no resultado foi entre os beneficiários de 19 a 58 anos (4%). Esse grupo representou acréscimo de 1,1 milhão de usuários na saúde suplementar. As faixas etárias de até 18 anos e 59 anos ou mais tiveram aumentos de 2% e 2,6%, respectivamente. Para acessar os dados completos da NAB 63, [clique aqui](#).

**Fonte:** [IESS](#), em 24.11.2021.